

SUMÁRIO

Stablecoins - O Produto Vencedor	2
Tokenização - O Futuro do Mercado Financeiro	3
SuperApps - A “Casa” dos Usuários	6
Neobanks - O DeFi “fora” de Cripto	10
Cripto x IA - A Próxima Fase	15
Predict Markets - O Novo SocialFi	21
ICO 2.0 - Democracia no Financiamento	24
O Renascimento da Privacidade	27
Tokenomics - Implementação da “Taxonomia”	30
Regulação - Mercado Cripto Será Regulado	32
O que temos até aqui e para onde vamos?	34
DISCLAIMER	36

Stablecoins - O Produto Vencedor

Durante o ano que passou, o setor de stablecoins furou a bolha e conquistou aquilo que chamamos de “**adequação de produto ao mercado**”. A oferta total de stablecoins ultrapassou os **US\$ 300 bilhões**, onde somente em 2025, cerca de US\$ 100 bilhões foram adicionados à oferta. Para fins de comparação, em 2024, as stablecoins cresceram cerca de US\$ 70 bilhões e em 2023 a oferta diminuiu em US\$ 7 bilhões.



Imagem: Valor total de mercado das Stablecoins.

Todo esse crescimento foi impulsionado por diversos fatores internos e externos ao mercado, entretanto, uma coisa é fato: o **mundo entendeu os benefícios e casos de uso das stablecoins**. A percepção de estabilidade, pagamentos transfronteiriços, redução de custos, menor burocracia logística e alta escalabilidade são os principais fatores que resultaram no alto crescimento das stablecoins em 2025 e que deve continuar em 2026. Externamente, a **aprovação da lei federal GENIUS**, nos EUA, específica para stablecoins reduziu consideravelmente os riscos e atraiu o interesse de grandes empresas e bancos tradicionais ao setor.

As stablecoins basicamente se “descorrelacionaram” do mercado cripto, e já estão sendo usadas para liquidação, levantamento de fundos e pagamentos no mundo real. Bancos e aplicativos financeiros tradicionais (Bank of America, Stripe e Paypal) estão introduzindo stablecoins em seu modelo de negócios simplesmente para melhorar seus serviços e produtos. Em outros termos, as stablecoins estão saindo do “somente uso em cripto” e se tornando uma peça fundamental para a nova infraestrutura financeira global. É provável que, em 2026, **empresas não financeiras se inclinam para adotar stablecoins em seu modelo de negócios** visando extrair mais valor de sua economia interna.

O crescimento expressivo em 2025 também resultou no impulso de novas vertentes relacionadas ao setor: as **stablecoins de rendimento**. As stablecoins de rendimento são uma vertente extremamente importante para 2026, pois podem ser comparadas aos fundos de renda fixa no mercado tradicional. Seus casos de uso como uma “poupança digital” possuem uma alta correlação com a nossa tese de Neobanks, que traremos ao longo do relatório.

Tokenização - O Futuro do Mercado Financeiro

As stablecoins foram a chave para o “despertar” de uma tokenização mais ampla no mercado cripto, na qual agora se destacam uma maior e diferente classe de ativos, representando uma possível **transição de mercados/bolsas tradicionais para os trilhos onchain**. O ano de 2025 também foi um marco para os demais ativos tokenizados do mundo real (RWA). Assim como aconteceu com as stablecoins, grandes bancos, fintechs e gestoras tradicionais fizeram movimentações relevantes envolvendo esses ativos na blockchain, entretanto, ainda é mais como uma forma de experimentação e não adoção real completa dessas outras vertentes de ativos tokenizados.

Enquanto as stablecoins se consolidaram como o principal produto RWA, os demais produtos tokenizados: crédito privado, ações, commodities e entre outros, estão em uma fase mais emergente, tanto de desenvolvimento quanto de adoção, finalizando o ano de 2025 com uma oferta total de cerca de US\$ 18 bilhões.



Imagem: Valor total de mercado de RWAs (exceto stablecoins)

Quando comparado ao valor atingido pelas stablecoins, fica claro o **potencial de crescimento que as novas vertentes de RWAs** podem atingir, tendo em vista que possuem as mesmas premissas de eficiência e otimização financeira, que não se limita a pagamentos, mas inclui toda forma de investimento e negociação de ativos realizadas no mercado tradicional.

No final do ano passado, entidades como JP Morgan, Galaxy Digital, Coinbase e Franklin Templeton atuaram de forma coordenada para inaugurar uma forma inédita de negociação tokenizada, baseada em emissões de dívida reais, sendo **realizada na Solana, pela primeira vez em uma blockchain pública**. Do lado regulatório, Paul Atkins, presidente da SEC afirmou: “todos os mercados dos EUA estarão na blockchain em dois anos”.

Outra grande evidência que fortalece a tese de que a tokenização vai dominar o mercado financeiro, é o [interesse](#) da **Nasdaq** na tecnologia. Uma das maiores bolsas dos EUA está se mobilizando para obter a aprovação da SEC para oferecer a negociação de ações tokenizadas. Isso abre uma **nova porta de adoção para os demais produtos RWAs**, permitindo investidores de negociar ações tokenizadas em blockchains diretamente pela Nasdaq.

Acreditamos que o segmento de **ações e ETFs tokenizados** especificamente, tende a apresentar um crescimento significativo em 2026. Para se ter uma ideia, o valor do mercado de ações dos EUA se aproxima de US\$ 70 trilhões, uma quantia enorme que está aos poucos começando a fluir por meio de um sistema baseado em blockchain. No momento da escrita desse relatório, a oferta de ações tokenizadas no mercado cripto são equivalentes a cerca de US\$ 690 milhões, impulsionadas por um forte crescimento no último trimestre de 2025, resultando em um crescimento de 70x, no período de um ano.



Imagem: Valor total do mercado tokenizado de ações.

A menos que todas as grandes empresas, gestoras e órgãos reguladores que já utilizam ou consideram as ações tokenizadas o futuro, estejam completamente enganados, a captura de apenas 1% do mercado de ações globais representa um crescimento de 1000x, a partir de agora. Estamos entusiasmados com a evolução de produtos já públicos como, por exemplo, os mercados tokenizados da Hyperliquid (HIP-3), Ondo Global Markets e xStocks nesse segmento, além de diversas outras iniciativas institucionais que estão surgindo, mas que eventualmente podem ser privadas.

SuperApps - A “Casa” dos Usuários

Em agosto de 2025, a SEC (órgão regulador financeiro dos EUA) deu início ao “Projeto Cripto”. Um dos pilares e objetivos destacados foi o seguinte: **“Facilitar o uso de “superaplicativos”,** por meio dos quais plataformas e intermediários podem oferecer uma gama de serviços e ativos criptográficos — incluindo títulos e não títulos — sob uma estrutura de licenciamento única e eficiente”.

Superaplicativos... acreditamos que essa palavra vai reverberar muito em 2026, pelo simples fato de que a **agregação de produtos é a melhor opção**. As pessoas geralmente não se importam pagar mais por conveniência. Um exemplo claro disso no mercado cripto, é a disposição dos usuários em pagar **taxas adicionais** de swaps em carteiras como MetaMask, Rabby, Phantom e diversas outras.

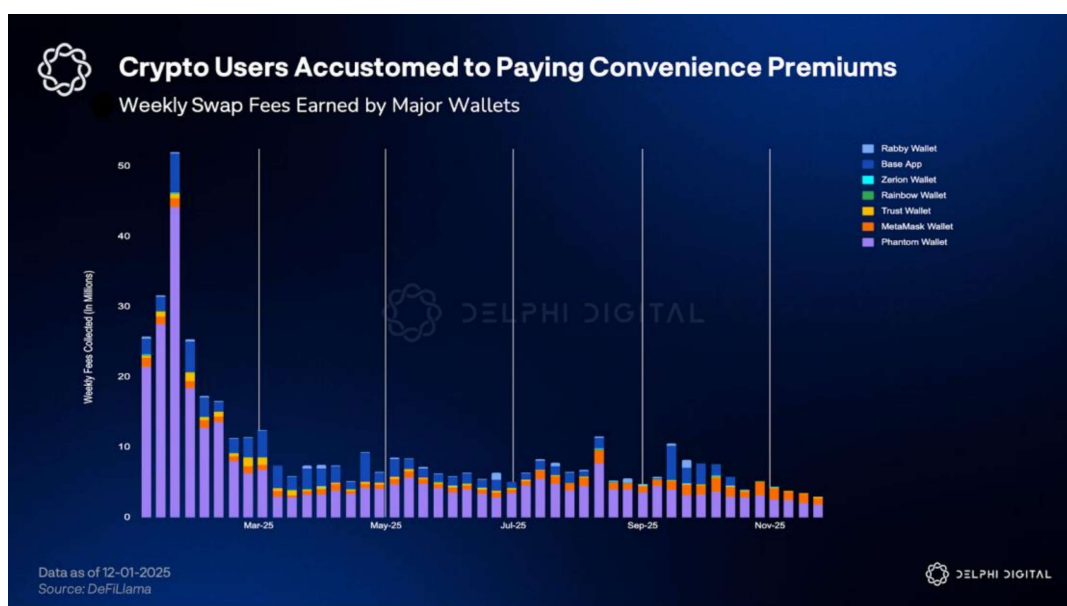


Imagem: receita semanal da principais carteiras cripto por taxas de swap (em milhões)

Outro ponto válido no qual favorece ainda mais essa nova dinâmica: atualmente, os aplicativos DeFi **geram muito mais receita** do que as blockchains. Apesar de que as blockchains possuem mérito indireto nisso, ao realizarem um grande salto na otimização de suas infraestruturas, aumentando a escalabilidade, reduzindo os custos de transação e permitindo a construção de aplicativos mais eficientes.

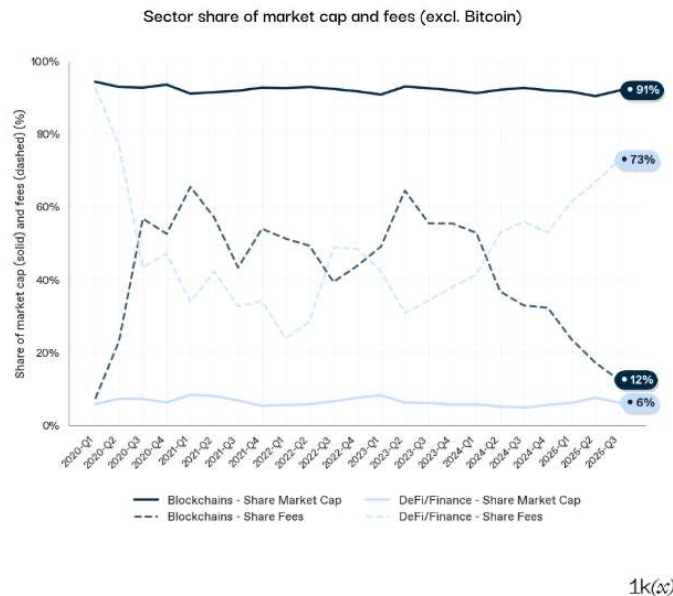


Imagem: comparação de valor de mercado e taxas geradas entre redes e aplicativos.

Portanto, se os aplicativos “convencionais” estão mais eficientes, por que não evoluir para SuperApps? Como citamos anteriormente, as carteiras cripto já podem ser consideradas um exemplo disso. Elas integram diversos produtos como swaps, perpetuals, Agentes de IA, feed social e entre outros, unificando a experiência do usuário entre diversos serviços que **capturam diferentes fontes de receita**.

Porém, vale destacar que o conceito de SuperApps vai muito além das carteiras, também existem **aplicativos agregadores** construídos especificamente para essa funcionalidade. Esses aplicativos agregadores não fazem o esforço de construir todos os produtos simultaneamente, elas apenas integram produtos robustos existentes à sua interface e **dominam sua distribuição por meio de uma experiência do usuário mais simples**.

Um exemplo claro desse tipo de produto é a [Based](#), um aplicativo web e mobile que oferece negociações de Perpetuals, utilizando a Hyperliquid como fonte de liquidez e negociações de apostas em Predict Markets, utilizando os mercados da Polymarket. Dessa forma, a Based consegue capturar indiretamente a receita de dois aplicativos robustos. A própria natureza componível do mercado cripto beneficia a expansão e amadurecimento desse tipo de produto.

Mais um fator importante que corrobora com a propagação de SuperApps é a constante adoção de cripto em celulares. A a16z destacou, no final do ano passado, o crescimento no número de usuários de carteiras móveis de criptomoedas, atingindo recordes históricos, com um aumento de 20% em relação ao ano anterior. **Desenvolver e aperfeiçoar aplicativos para smartphones será o foco dos desenvolvedores em 2026.**

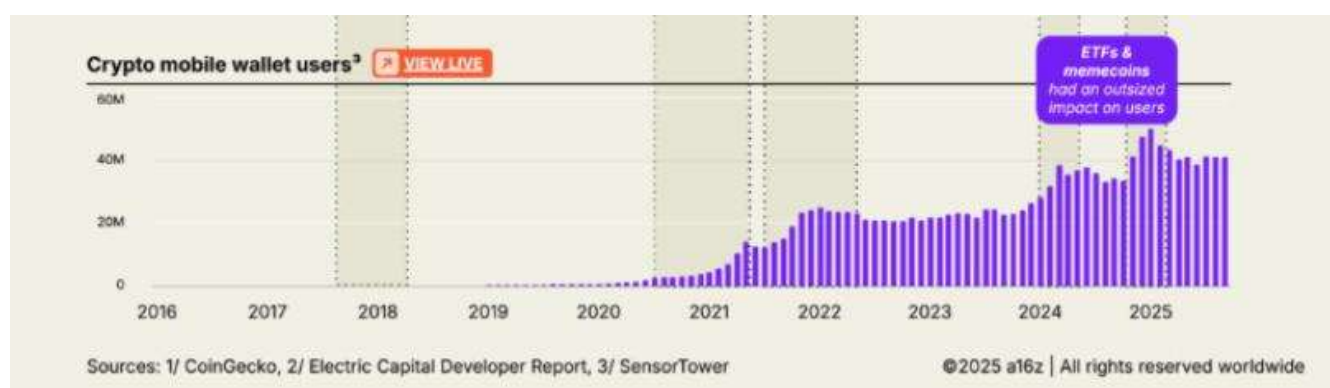


Imagem: crescimento de usuários que utilizam carteiras cripto em celulares.

A agregação tem sido o modelo de negócios mais valioso da internet, capturando valor em e-commerce, fintechs e até redes sociais. Por exemplo, a Amazon agrega diversos marketplaces em sua plataforma, a Meta agrega conteúdo/propagandas em diferentes redes sociais e as fintechs agregam diversos tipos de serviços financeiros (seguros, rendimentos, cashbacks) em relação aos bancos tradicionais.

Os SuperApps cripto vão buscar oferecer tudo que há de mais valioso no mercado e distribuir de maneira simples para uma ampla gama de clientes. Atualmente, as aplicações já distribuem mais valor para os detentores de token e podem ser vistas como “subprecificadas” pelo mercado, representando apenas 6% dos tokens em valor total de mercado. Os SuperApps possuem uma maior capacidade de distribuição e geração de receita. Acreditamos que em 2026 teremos **produtos melhores sendo distribuídos via aplicativos agregadores, despertando ainda mais atenção para a narrativa de SuperApps.**

Neobanks - O DeFi “fora” de Cripto

O conceito de Neobanks (bancos digitais) foi outra narrativa que se popularizou bastante em cripto, no ano de 2025, inclusive possui certas correspondências relacionadas ao SuperApps, abordados na tese anterior. Porém, os Neobanks têm um foco e correlação maior com o mercado tradicional. A abordagem de um Neobank cripto é fazer com que o **usuário final interaja com uma interface familiar de banco digital**, onde parte da sua infraestrutura financeira está sendo alimentada por aplicativos em blockchain e ativos tokenizados.

Olhando para o mercado global, as estimativas colocam o mercado de Neobanks em cerca de US\$ 382,8 bilhões em 2025, subindo para aproximadamente US\$ 552 bilhões em 2026, devido justamente à constante adoção de fintechs e maior penetração dos smartphones em um mundo que já é digital.

The global neobanking market is projected to reach \$552.0 billion in 2026, up from \$382.8 billion in 2025.

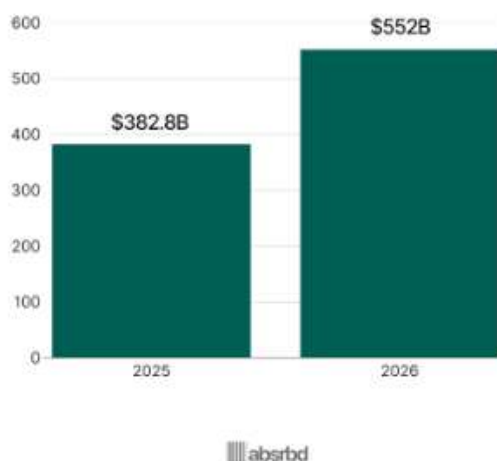


Imagem: projeção para o mercado de Neobanks em 2026.

O potencial de crescimento desse segmento é óbvio e sua intersecção com o mercado cripto está cada vez mais evidente. Os aplicativos DeFi melhoram consideravelmente a eficiência nos serviços de empréstimo, financiamento e negociação sem intermediários em comparação aos Neobanks tradicionais. Além de também poder oferecer serviços financeiros mais transparentes e acessíveis em todo o mundo.

Nada também impede que os Neobanks tradicionais adotem tecnologias cripto em seus fluxos, inclusive isso já vem acontecendo aos poucos. O Revolut App, popular na Europa, já integra: compra, custódia, transferências onchain e outros serviços cripto. Com trilhos de cripto sendo integrados em aplicativos bancários tradicionais, é uma sinalização clara de que futuramente teremos **evoluções de produtos e serviços de rendimentos baseados em cripto, mais especificamente no DeFi, integrados em aplicativos bancários tradicionais.**

Desenvolvimentos de **Neobanks criptonativos** também se popularizaram em 2025. O produto “Cash” da Etherfi pode ser tratado parcialmente como um Neobank e inaugurou essa “corrida”. Depois tivemos a introdução do Plasma One, trazendo um posicionamento mais completo e direto, oferecendo serviços de cashback, rendimento em stablecoins e cartões de crédito. E, já no final de 2025, tivemos outro grande anúncio, o **Aave App**, reposicionando a maior plataforma de empréstimos do mercado crypto como um Neobank.



Imagem: junção de diferentes aplicativos DeFi que podem impulsionar neobanks.

Duas peças fundamentais para que o DeFi possa impulsionar uma nova gama de aplicativos financeiros são os **Vaults** e os **Curadores**. Os Vaults são cofres geralmente personalizáveis que podem conter diversos ativos. Eles são geridos profissionalmente por curadores especializados, que montam estratégias visando fornecer rendimentos sustentáveis e atrativos aos clientes.

Nos últimos dois anos, os Vaults e Curadores passaram a ser um setor **bilionário** no mercado crypto, se expandindo tanto em termos de criação de estratégias distintas em diferentes protocolos quanto em adoção de usuários. Esperamos, para 2026, um aumento considerável em estratégias formadas por vaults e curadores.

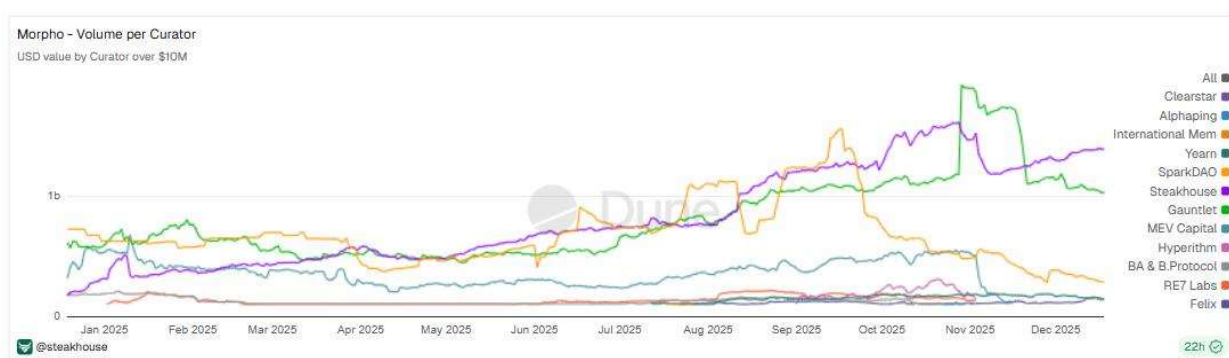


Imagem: curadores da Morpho gerindo bilhões de dólares em vaults.

Para consolidar o que destacamos, um Neobank que utiliza crypto em sua infraestrutura tende a possuir uma maior acessibilidade global, rendimentos automatizados e eventualmente mais atrativos, programas de cashback em “ativos fortes”, como o Bitcoin, por exemplo. Todas as questões de “12 palavras-chave”, sistemas multichain, bridges (pontes) ficarão ofuscadas, enquanto bancos digitais baseados nas engrenagens crypto conquistarão novos usuários.

Além da própria estrutura do mercado cripto naturalmente convergir para impulsionar Neobanks mais robustos, o que nos deixa ainda mais animados são fatores externos que podem acontecer ao longo do ano para impulsionar esse processo. A expectativa de redução nos juros americanos e um cenário de liquidez menos restritiva tende a abrir espaço para **ofertas de rendimentos mais vantajosos no DeFi** (principalmente via stablecoins de rendimento criptonativas) quando comparado aos títulos do tesouro americano.

De todo modo, o sucesso desse segmento também dependerá da evolução contínua da segurança e maturação dos aplicativos existentes. Ainda **há muita correlação entre diversos produtos que podem resultar em riscos sistêmicos**. Tivemos falhas significativas em protocolos DeFi relevantes em 2025, mas que felizmente não impactaram toda a estrutura do mercado. O ano de 2026 promete uma maior consolidação de bons produtos DeFi, que serão a base de rendimentos e serviços para um público mais amplo, principalmente em países emergentes afetados pela inflação.

Cripto x IA - A Próxima Fase

O início do ano passado foi marcado por uma explosão de preços no mercado cripto, mais especificamente no setor de inteligência artificial. Novas tecnologias, como os Agentes de IA, surgiram, deixando os investidores eufóricos. Acontece que, após o pico de euforia, o ritmo de inovações desacelerou, alguns produtos do setor desapareceram ou não atingiram consolidação e os preços caíram bastante.

De fato, foi tudo muito ruim e parece o fim, entendemos... Mas, apesar de tudo isso, uma coisa ficou evidente após o hype: **Agentes de IA vieram para ficar**. E não só isso, blockchains e cripto resolvem problemas e otimizam fluxos no desenvolvimento da IA que grandes empresas tradicionais não conseguem ou possuem extrema dificuldade.

Anteriormente, destacamos que o ritmo de inovação da IA em cripto diminuiu. Bom, isso é verdade, mas não significa que seu desenvolvimento desacelerou. Inovações são geralmente vistas como novos casos de uso disruptivos utilizando a tecnologia da IA como base. O ChatGPT, por exemplo, foi o primeiro caso de uso prático da IA que se popularizou globalmente. No mercado cripto, foram os Agentes. Acontece que inovações envolvendo a IA têm um impacto muito disruptivo. Quando uma grande inovação é revelada, posteriormente, **é comum haver um período monótono de desenvolvimento e otimização**, até que a tecnologia dê seu próximo salto, e é justamente onde nos encontramos agora.

O ano passado validou modelos LLMs de código aberto como eficientes comparados aos modelos privados, o DeepSeek-R1 foi o propulsor disso, atingindo um desempenho robusto ao ponto de rivalizar com modelos proprietários como o ChatGPT. Depois disso, tivemos um **aumento considerável na adoção de modelos de código aberto**, que representa, hoje, cerca de 30% do tráfego da OpenRouter (roteador de diferentes modelos de IA para desenvolvedores). Esse crescimento indica que ainda há espaço para mais crescimento e desenvolvimento na narrativa de DeIA (IA descentralizada).

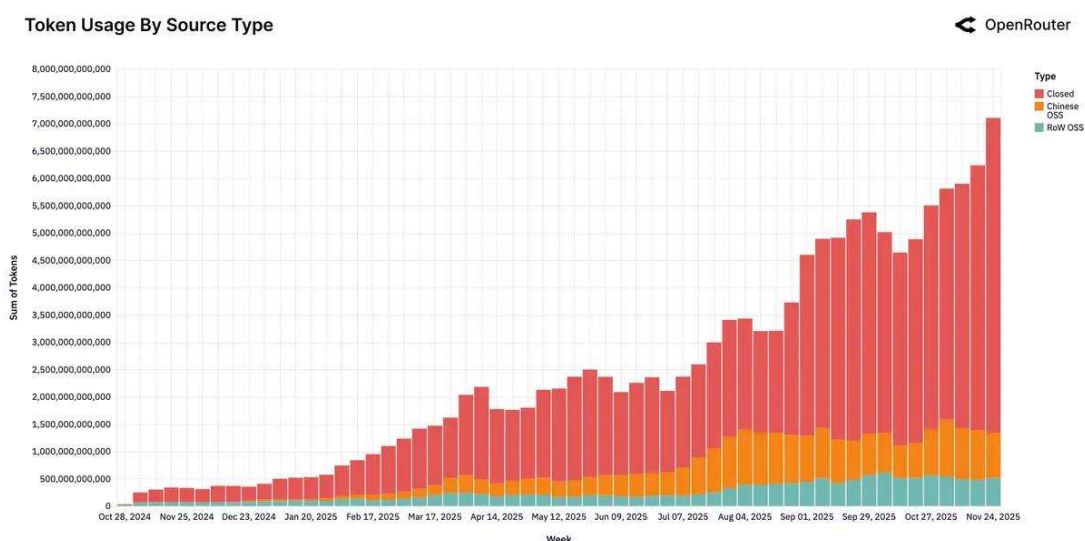


Imagem: utilização de modelos de IA privados (vermelho) e de código aberto (laranja/verde).

Como afirmamos, os Agentes de IA vieram para ficar (e não só no mercado cripto). Conforme o tempo passa, eles irão atuar mais ativamente, seja fazendo pagamentos, auxiliando em tomadas de decisões, gerenciando portfólios ou até mesmo reservando o seu próximo voo. O mais interessante é que as **blockchains são mais eficazes para coordenar esses Agentes e trazer maior autonomia financeira a eles.**

Uma forte evidência do valor da intersecção entre cripto e IA foi a introdução do padrão x402 na metade do ano passado. De forma simples, o **padrão x402** desenvolvido pela Coinbase tornou os Agentes de IA capazes de realizar micropagamentos de maneira nativa e direta para os sites, ou seja, sem a necessidade de Paypal, checkouts, sem cadastro de número de cartões, datas de vencimento etc. Apenas um Agente de IA pagando em cripto diretamente para uma página da web. Simplificando ainda mais, imagine que os sites geram um QR code e os Agentes de IA escaneiam e fazem o pagamento.

Isso é importante, pois a [maioria dos sites está bloqueando Agentes IA](#) de acessarem seus conteúdos, devido principalmente à sobrecarga em seus servidores e diminuição de acessos orgânicos. Na prática, o **x402 cria um novo fluxo econômico para a internet**, permitindo que os Agentes de IA paguem para obter dados, consultas e conteúdo com base na infraestrutura blockchain, **conectando ainda mais o mercado cripto ao funcionamento cotidiano da internet.** A imagem abaixo mostra o aumento explosivo desde outubro de 2025 nas transações e volume negociado por Agentes de IA utilizando a tecnologia x402:

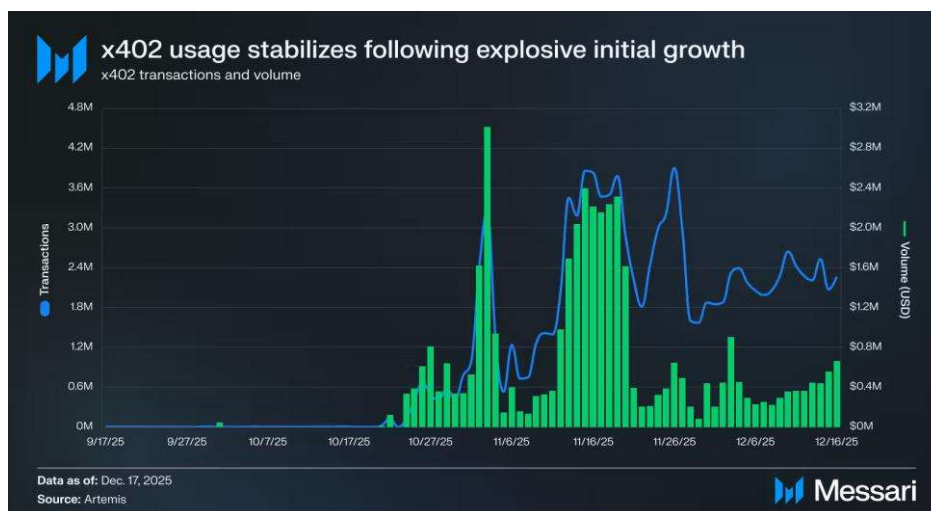


Imagem: transações e volume realizados através do padrão x402 ao longo do ano.

Outro desenvolvimento em IA no qual o mercado cripto se mostra eficaz em relação ao mercado tradicional é na **coordenação entre diferentes tipos de Agentes**. Um Agente de IA sozinho não consegue ser bom em tudo, um conjunto de vários Agentes, especialistas em diversas áreas, tem mais chances de ser bom em diversas coisas ao mesmo tempo. Esse será o próximo passo dos Agentes: **coordenação para criar produtos funcionais no cotidiano**.

Geralmente, no mercado tradicional, cada estrutura de Agentes IA opera de um jeito, muitas vezes restrita a outros desenvolvedores, e isso trava o ritmo de inovação. Entretanto, as grandes empresas já estão reconhecendo esse gargalo e, aos poucos, estão adotando compatibilidade com cripto aos seus produtos de IA.

A Google, por exemplo, introduziu o [AP2](#) visando transações seguras em todos os cenários de pagamento por Agentes. Embora não amplamente adotada, pode servir como padrão mais amplo que suporta uma economia autônoma de comunicação entre Agentes, com potencial para operar em infraestruturas cripto. E não só a Google, [OpenAI](#) e [Stripe](#) também introduziam um produto para coordenar Agentes.

A dificuldade aqui é que temos um “jogo” de conflito de interesses entre essas empresas em relação a qual padrão será adotado em larga escala. Além disso, os **sistemas tradicionais de pagamento são severamente inadequados para os Agentes** devido a burocracias técnicas, comprovações de identidade, associação a contas bancárias e muito mais detalhes.

Por outro lado, no mercado cripto temos um padrão aberto experimental ativo, criado pela Virtuals: o **ACP (Protocolo de Comércio de Agentes)**, é o local onde os Agentes se coordenam para atender tarefas requisitadas pelos usuários que envolvem: marketing, tokens, conteúdo, negociação e entre outras. Claro, não é perfeito, ainda existe muito o que aprimorar, mas já apresenta um **estágio mais avançado de coordenação prática em comparação ao mercado tradicional**.

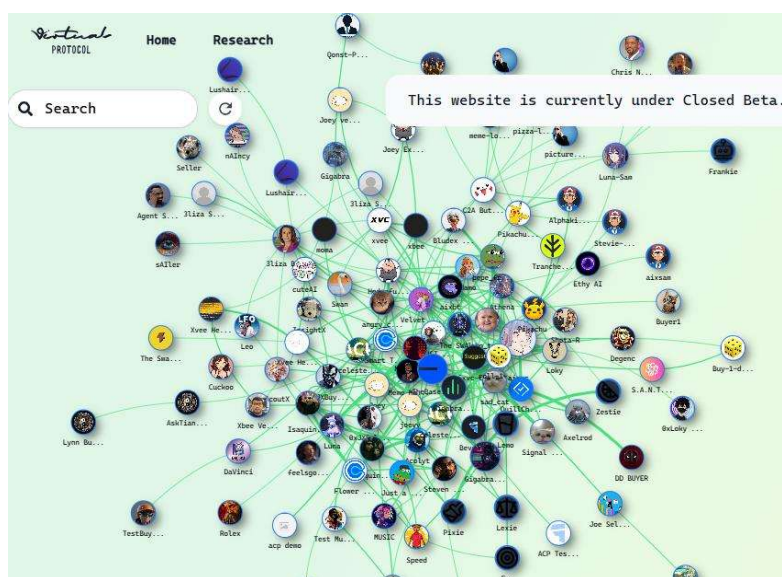


Imagem: ACP da Virtuals possibilitando a coordenação entre diferentes Agentes.

No decorrer de 2025, também se falou muito sobre a **conjunção entre IA e robótica**. A evolução dos Agentes como seres autônomos úteis pode possibilitar a construção de robôs mais sofisticados e inteligentes. O principal problema atual da robótica é a falta de dados. Os modelos de robótica exigem milhões de horas de dados do mundo real para serem treinados de forma eficaz, mas os conjuntos de dados de robótica atuais ainda se limitam a algumas centenas de horas.

Esse problema na falta de dados resultou na criação de uma nova vertente chamada: **“DePAI” (IA Física Descentralizada)**. Semelhante ao DePIN, essa nova vertente busca fornecer incentivos para estimular o treinamento de robôs e sensores distribuídos, permitindo uma coleta de dados físicos mais rápida e abrangente do que a coleta de dados centralizada. Os protocolos DePIN existentes já geram receita real com a venda de dados para o treinamento da IA, mas não são otimizados para robótica.

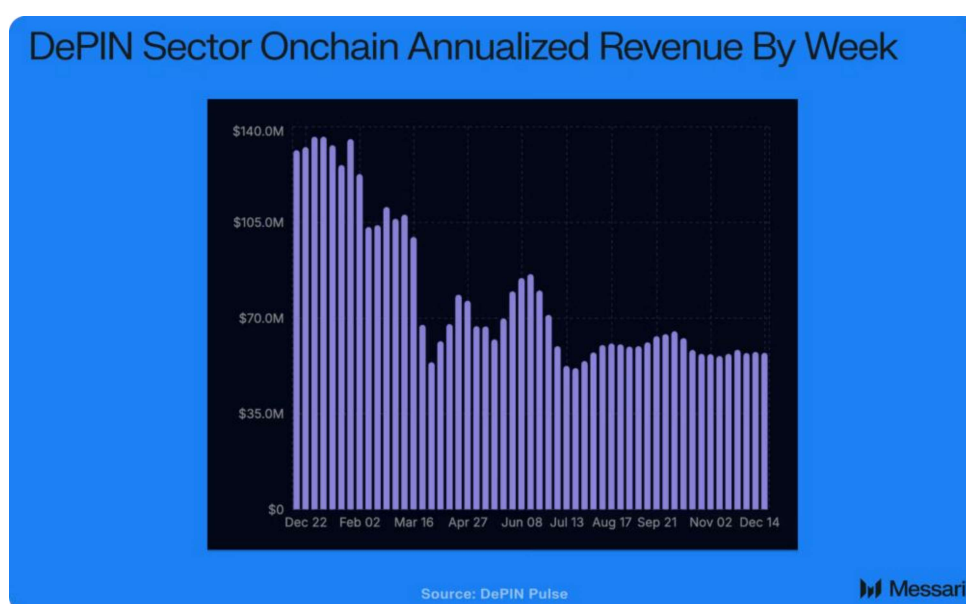


Imagem: receita dos projetos DePIN em 2025.

A falta de especialização para o treinamento da robótica abre espaço para vermos a criação de mais projetos focados em resolver esse problema, **por meio da criação de redes descentralizadas para treinamento de robôs**, embora alguns já estejam antecipando esse cenário. Novamente, o protocolo Virtuals é um deles, criando uma rede descentralizada chamada “SeeSaw” para “alimentar” o aprendizado de robôs.

Esse ano, os **Agentes se tornarão mais robustos e irão possuir identificações** que destaquem seu nível de confiança e autonomia para os usuários, similar a um sistema de reputação. E, para além das diversas tarefas que poderão ser realizadas por eles no mundo digital, os Agentes também poderão atuar como o “cérebro” de robôs, caso o desenvolvimento desse setor avance significativamente.

Contudo, a **IA descentralizada não morreu**, apesar de o ritmo de inovações ter esfriado durante o ano de 2025. Diversos projetos do setor estão atingindo adequação de produto ao mercado, e o aperfeiçoamento das tecnologias existentes de IA em cripto segue constante e promissora, inclusive em alguns casos à frente das opções tradicionais. O período monótono é um passo necessário para a introdução de melhorias que possibilitarão produtos úteis e mais inovações tecnológicas este ano.

Predict Markets - O Novo SocialFi

Os mercados de previsões já estavam presentes nos últimos ciclos, mas foi a partir do final de 2024, impulsionados pela eleição presidencial dos EUA, que o setor, similar às stablecoins, começou a demonstrar adoção real fora da bolha cripto.

Atualmente, os mercados de previsões estão se consolidando como uma **ferramenta eficiente de agregação de informação e precificação de probabilidades**. Diferente de outros setores presentes nas teses anteriores, os mercados de previsões não estão no campo da otimização de negociação financeira, mas na capacidade de transformar informação dispersa em sinais objetivos de mercado.

A principal evidência desse avanço foi o crescimento exponencial de plataformas como a Polymarket e Kalshi, que passaram a registrar volumes relevantes em eventos políticos, macroeconômicos, regulatórios e esportes, superando frequentemente pesquisas tradicionais em precisão preditiva.

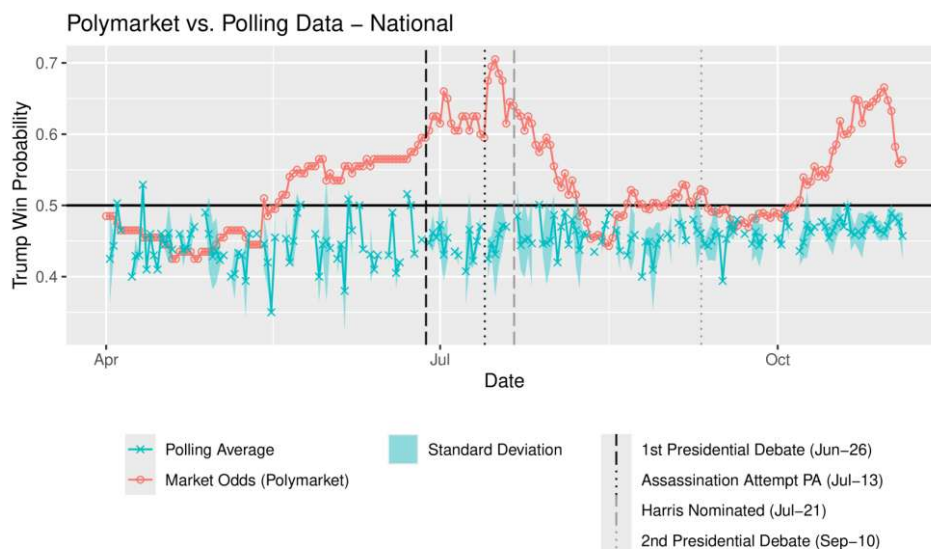


Imagem: mercado na Polymarket reagindo precisamente aos fatores externos das eleições de 2024.

Os preços dos contratos se mostraram um indicador antecipado mais eficiente do que pesquisas de opinião, reforçando a tese de que **incentivos econômicos produzem sinais informacionais mais confiáveis do que métodos declarativos**. Isso ocorre porque os mercados recompensam apostas corretas financeiramente, filtrando vieses emocionais ou ideológicos comuns em enquetes midiáticas, que geralmente medem "quem você quer que vença" em vez de "quem você acha que vencerá".

No final de 2025, tivemos fortes sinais que nos indicam a contínua predominância desse setor no mercado cripto em 2026. O crescente interesse pelo mercado de previsão não se deu apenas no nível de usuários — que geram **bilhões em volume de negociações diariamente** — mas também em canais de distribuição e infraestrutura.

Grandes plataformas de mídia e tecnologia, como Google e CNN, formaram parceria com Polymarket e Kalshi. Também ocorreram avanços estruturais em modelos de provisão de liquidez e arbitragem nesses mercados, além da ampliação na distribuição desses mercados por meio da integração com outros aplicativos e corretoras, tanto no ecossistema tradicional quanto de cripto.

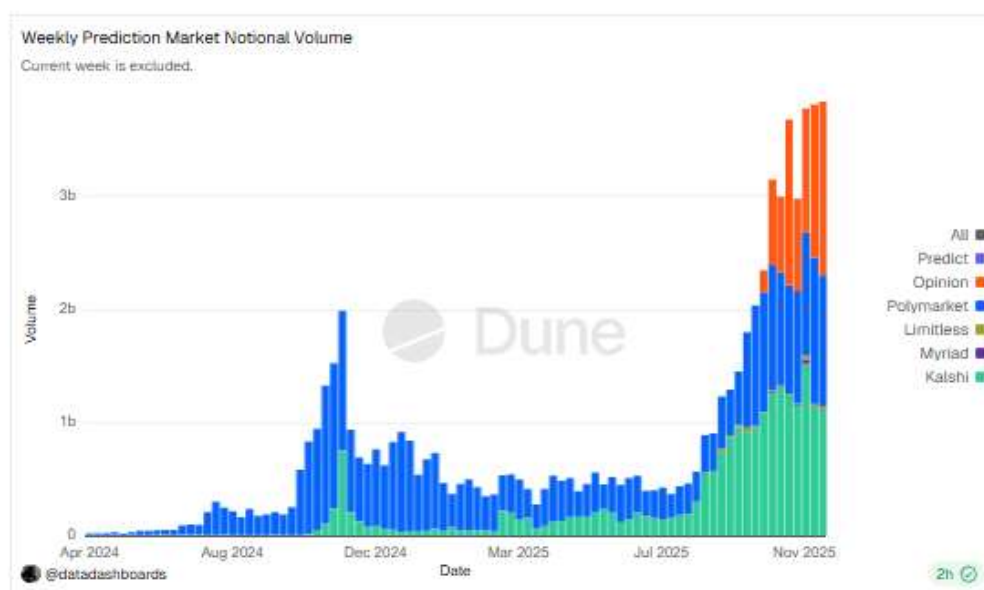


Imagem: bilhões em volume gerado em mercados de previsões desde 2024.

Em 2026, os mercados de previsões tendem a crescer menos por efeito novidade e mais por **distribuição e integração funcional**. A nossa tese não quer dizer que os mercados de previsão substituirão completamente pesquisas, analistas ou apuração de votos, mas que se tornarão uma ferramenta de negociação e dados complementar, cada vez mais imersa e relevante em aplicativos dentro e fora de cripto.

Por outro lado, ainda é um tópico de amplo debate os efeitos perante o fato de que os mercados de previsão tendem a beneficiar pessoas com informações privilegiadas. Brian Armstrong, CEO da Coinbase, [destaca](#) que o uso de informações privilegiadas é 100% necessário para os mercados de previsão. É provável que teremos uma observação constante e possível demanda regulatória em relação a esse assunto nos próximos meses.

A expectativa em torno do lançamento dos tokens da Polymarket e Kalshi pode servir como um impulso para atrair mais atenção ao setor, que permaneceu relativamente ofuscado devido à ausência de especulação em torno dos principais projetos do setor.

ICO 2.0 - Democracia no Financiamento

O período macroeconômico difícil e a ascensão da IA como a “tecnologia da década” trouxeram um cenário de maior seletividade e diminuição no ritmo de investimento por parte de fundos de Venture Capital no mercado cripto. **Levantar capital em 2025 foi um gargalo relevante para desenvolvedores e startups cripto.**

O ambiente de financiamento abundante que tivemos em 2021 estancou e muitos projetos passaram a enfrentar dificuldades para captar recursos, o que, em alguns casos, contribuiu para a desaceleração do desenvolvimento ou até para a migração de talentos para fora de cripto. Esse cenário abre uma motivação para a **reformulação do modelo de captação** já conhecido pelo mercado, os famosos “**ICOs**”, só que agora da maneira correta.

Crypto Venture Funding

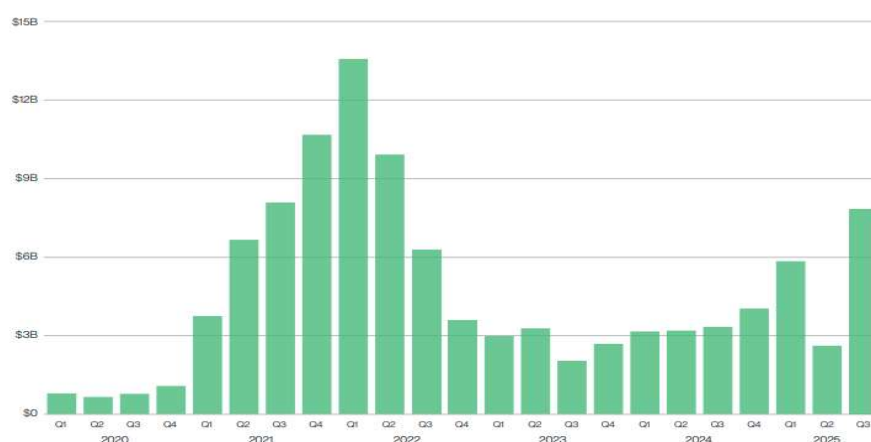


Imagem: diminuição no financiamento de VCs em cripto desde 2021.

Ao contrário do observado em 2017, que resultou em muitos golpes e perdas, os novos ICOs não surgem como uma alternativa desregulada ao sistema financeiro tradicional, mas como uma **evolução estrutural** da forma como capital pode ser levantado utilizando infraestrutura blockchain.

A tendência é que, daqui para frente, o **processo de captação seja semelhante ao de um IPO tradicional**, com maior padronização, exigências claras de divulgação, critérios de elegibilidade para investidores e integração com estruturas regulatórias existentes. Trata-se menos de reinventar como o capital é arrecadado e mais sobre como tornar o processo mais acessível, programável e regulado.

Diversos movimentos recentes reforçam a tese de que uma **nova onda de ICOs e financiamento está emergindo no mercado cripto**. Um dos casos é a Pump.fun, que arrecadou cerca de **US\$ 500 milhões em 12 minutos** em seu ICO, em julho de 2025, um dos mais rápidos da história do mercado. Outro fato histórico e único que aconteceu em 2025 foi o financiamento de **US\$ 1,5 bilhões** no IPO da empresa “Bullish”, integralmente feito por meio de stablecoins. Esses são dois indícios que comprovam tanto a demanda por ICOs em cripto, como a **adequação do sistema tradicional ao mercado cripto para capturar recursos**.

Os avanços na infraestrutura e regulação também contribuem para o retorno dos ICOs. A aquisição da Echo (uma plataforma criptonativa para levantar capital) pela Coinbase, por aproximadamente US\$ 375 milhões, é outra evidência de que os ICOs serão mais organizados e capazes de conectar desenvolvedores, investidores e capital institucional sob padrões mais claros de governança e diligência. Do lado regulatório, também há sinais claros de que o ambiente está se tornando mais favorável a esse modelo.

Paul Atkins, atual presidente da SEC, **afirmou** que a formação de capital está no centro da missão do órgão regulador, visando configurar uma “nova era para realização de ICOs e Airdrops”.

Sem dúvidas, a captação de recursos onchain é mais rápida, global e alinhada a todos os participantes. Dessa forma, diversos projetos poderão obter financiamento sem a extrema necessidade de formar conexões com empresas de capital de risco, que geralmente são de difícil acesso para novas ou pequenas equipes. Do lado que financia, esse novo modelo de ICOs torna o processo mais democrático, onde qualquer um poderá ser um investidor de risco e ter acesso a tokens antecipadamente.

Novamente temos um caso de convergência e otimização, agora, entre a regulação existente dos mercados de capitais tradicionais e a eficiência da infraestrutura cripto, partindo da **mesma lógica regulatória em outra base tecnológica.**

Apesar do cenário atual não favorável para as altcoins, podendo resultar em maior aversão para o lançamento de tokens, em 2026, aqueles que forem feitos de forma bem executada tendem a limpar a mancha dos antigos ICOs categorizados como golpes, renascendo como uma **nova camada funcional para a formação de capital, despertando interesse tradicional e não somente a empresas criptonativas.**

O Renascimento da Privacidade

No final de 2025, o setor de privacidade em cripto apresentou uma ascensão repentina em termos de atenção, desenvolvimento e adoção, refletida tanto na valorização de tokens ligados ao setor quanto no aumento da atividade em protocolos focados em anonimato e proteção de dados.

Esse movimento aconteceu como resposta a um ambiente cada vez mais regulado, transparente e monitorado (principalmente após a IA), no qual parte dos participantes “cypherpunks” passou a questionar os limites da exposição excessiva onchain. O retorno da narrativa de privacidade indica uma demanda latente que havia sido reprimida nos últimos ciclos, mas que começa a ressurgir à medida que a **infraestrutura tecnológica para esse setor se torna mais madura**.

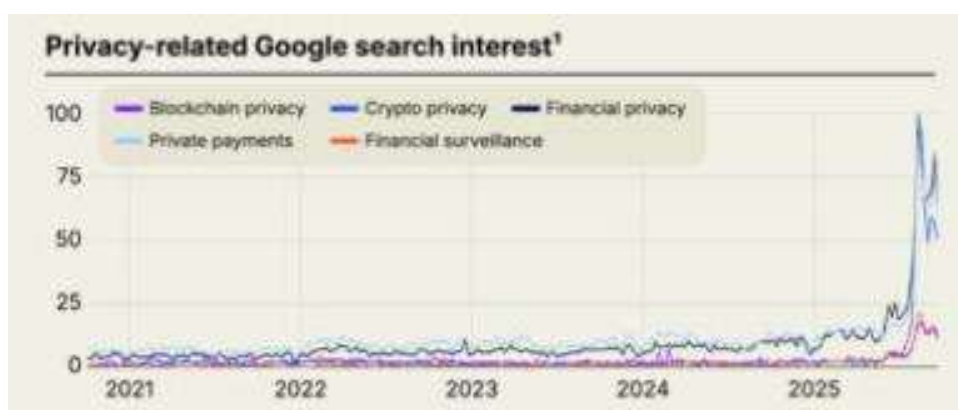


Imagem: interesse por criptomoedas privadas atingiu recordes notáveis no final de 2025.

Embora a privacidade sempre tenha estado presente desde as origens do mercado cripto, sua **adoção foi historicamente limitada por questões técnicas e principalmente regulatórias**. Nos últimos anos, a associação direta entre ferramentas de anonimato e atividades ilícitas resultou em forte repressão regulatória, culminando em medidas como as [sanções ao Tornado Cash](#) e processos judiciais contra seus desenvolvedores.

No entanto, os desdobramentos regulatórios em torno do setor ao longo do ano passado foram positivos. A remoção do Tornado Cash da lista de sanções do Tesouro dos EUA sinaliza uma mudança gradual de postura. No final do ano, a SEC realizou uma **mesa redonda** com desenvolvedores de privacidade em cripto, para discutir como equilibrar o combate ao crime, inovação em blockchain e proteção à privacidade dos americanos.

Paralelamente, a **evolução tecnológica** foi determinante para essa mudança de percepção. Atualmente, estão sendo experimentadas soluções que conseguem manter um nível de privacidade robusto, ao mesmo tempo em que mantêm conformidade regulatória. Em outras palavras, estamos caminhando para um futuro em cripto onde **será possível negociar, sem revelar a origem e quantia/conteúdo, mas provando estar de acordo com a lei.**

Também tivemos avanços significativos em provas de conhecimento zero (as mesmas usadas pelas segundas camadas da Ethereum) e outras técnicas criptográficas, que reduziram drasticamente os custos, latência e complexidade operacional, tornando esses sistemas ordens de magnitude mais eficientes que nos anos passados.

O ZCash, por exemplo, foi o protocolo do setor de privacidade mais beneficiado em 2025. Além da convergência da demanda por privacidade nos últimos meses, as evoluções técnicas e melhorias nos canais de distribuição do ativo foram cruciais para o aumento em sua adoção. O token ZEC obteve uma valorização forte e repentina, e sua utilização de forma “protegida”, ou seja, em pool privada, também aumentou consideravelmente, chegando a corresponder a 29% do supply circulante do ativo, após melhorias contínuas na escalabilidade e segurança da rede, criação de carteira mobile e integrações com demais ecossistemas.

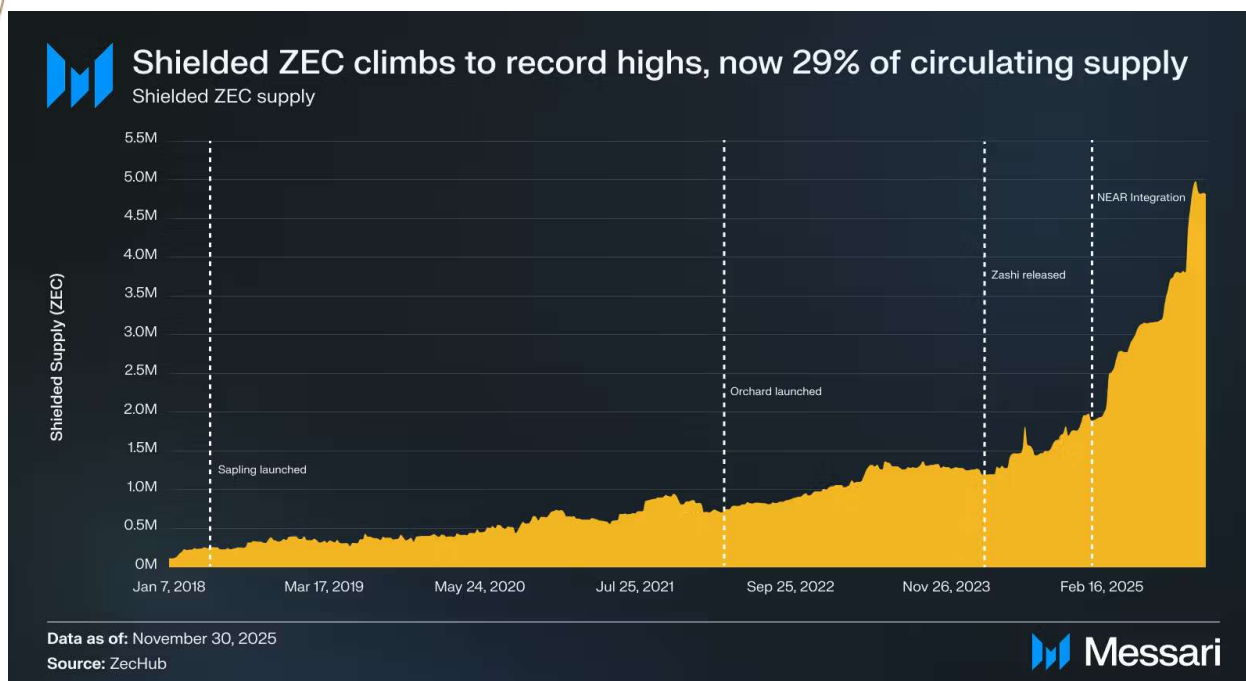


Imagem: aumento da utilização de ZEC em pools privadas após atualizações e integrações realizadas pela ZCash.

Apesar dos avanços, a **privacidade ainda é muito complexa**. Poucas pessoas no mundo são realmente experientes em desenvolver criptografia de privacidade no mercado cripto. No entanto, aos poucos essa tecnologia está avançando, projetos como zkSync e Starknet estão desenvolvendo produtos onde os dados operacionais sensíveis ficam ocultos, mas ainda protegidos por provas criptográficas auditáveis sob demanda, atendendo à necessidade de confidencialidade institucional e clareza regulatória.

A própria Ethereum destacou a privacidade como um pilar estrutural do seu roadmap, com a introdução de pools privadas e provas de inocência, que também buscam conciliar anonimato seletivo com verificabilidade e conformidade regulatória.

Do ponto de vista institucional, a **privacidade deixa de ser uma questão ideológica e passa a ser um requisito fundamental**. A característica transparente das blockchains expõe estratégias, reduzindo a vantagem competitiva de participantes sofisticados, enquanto a exposição da quantidade de capital pode comprometer a segurança de quem prefere ser discreto.

À medida que empresas, fundos e instituições financeiras passam a operar em ambientes baseados em blockchain, a **demanda por “privacidade legal” compatível com regras de conformidade tende a crescer**. Apesar de estarmos em fases experimentais, em 2026, a combinação entre maturidade tecnológica, maior clareza regulatória e necessidade prática deve inaugurar uma era de novos produtos focados em privacidade no mercado cripto.

Tokenomics - Implementação da “Taxonomia”

Por muito tempo, o tokenomics de muitos projetos cripto possuía ineficiências atreladas a diversos fatores como: distribuição mal feita, incentivos desalinhados, falta de utilidade, pouca acessibilidade e baixa captura de valor.

A regulação anterior, proibitiva, teve sua parcela de contribuição para a estagnação no desenvolvimento do tokenomics dos projetos. As equipes temiam que seus tokens fossem classificados como valores mobiliários e recebessem processos por atuar de tal forma sem permissão. Isso também pode ter **influenciado na má performance de diversas altcoins** que apresentaram bons resultados em termos de produto e geração de receita nos últimos anos.

O cenário atual é diferente e para melhor, já comentamos diversas vezes sobre o benefício da regulação durante esse relatório e nesse tópico não é diferente. Em novembro de 2025, Paul Atkins anunciou em um discurso oficial que a SEC vai estudar e provavelmente criar uma **classificação clara para tokens cripto**, como parte do “Projeto Cripto” (comentaremos mais sobre isso no próximo tópico). O objetivo dessa classificação é responder se um token pode ou não ser categorizado como valor imobiliário, algo que assombra os desenvolvedores até hoje.

Foram destacadas por Atkins 4 categorias para classificar os tokens: tokens de rede, colecionáveis digitais, ferramentas digitais e títulos tokenizados; visando afastar o pensamento de que qualquer token criado corresponderá a um valor mobiliário. Essa categorização ainda não é uma lei, mas será um assunto que a SEC vai discutir nos próximos meses, provavelmente virando regra em 2026. A concretização desse fato pode **incentivar a criação/reformulação, resultando em tokenomics mais robustos este ano**.

Mesmo sem estar em aplicação prática, esse direcionamento já resultou em mudanças. Um exemplo claro disso é a Uniswap. Desde 2021, o projeto planejava ativar o compartilhamento de taxas com detentores de UNI, mas era impedido por conta da regulação anterior. Em novembro de 2025, a Uniswap lançou a proposta onde parte das taxas da plataforma vai para recompra e queima de UNI. A Aave também foi outro projeto que agiu antecipadamente e ativou as recompras de tokens em outubro.

As **recompras e queima de tokens** fizeram sucesso em 2025, porque gera valor ao detentor do token sem que represente diretamente uma “distribuição de dividendos”. Em vez disso, pode ser interpretada como **gestão da oferta**, similar à política monetária em um sistema baseado em mercadorias digitais.

Uma coisa é óbvia: o que estava sendo reprimido por anos vem retomando com força total, abrindo espaço para a consolidação de projetos sólidos, que **possuem alta demanda e um tokenomics alinhado com a geração de valor de seu produto.**

Esperamos que em 2026 tenhamos um **ambiente propício para atuação livre de riscos para desenhos de modelos de tokenomics**, facilitando a capacidade de distribuição e acessibilidade dos tokens, principalmente em ambientes tradicionais. Cenário esse que pode servir como um catalisador importante para a adoção das altcoins em um momento de mercado mais favorável, principalmente aquelas que possuem ou tendem a possuir ETFs.

Regulação - Mercado Cripto Será Regulado

Praticamente em quase todas as teses anteriores, destacamos grandes melhoras no cenário regulatório como aliado na expansão e desenvolvimento das tecnologias, setores e vertentes do mercado cripto. No entanto, sentimos que a **melhora regulatória segue subestimada como um forte vetor estrutural de longo prazo** dessa indústria.

Tivemos avanços regulatórios em escala global em 2025, mas especificamente nos EUA tivemos uma virada de chave. O que anos atrás era um boicote, hoje está mais para uma fonte de apoio. Entre os principais avanços do ano passado que contribuíram para melhor credibilidade e estrutura do mercado cripto podemos citar: **retirada** das restrições antigas para planos de aposentadoria 401(k) investirem em criptoativos, formulação da lei CLARITY, aprovação da lei GENIUS como a primeira lei federal estabelecendo clareza regulatória para stablecoins, proposta para classificação de tokens cripto (taxonomia), assim como outras aprovações e melhorias.

Mesmo a SEC destacando que os criptoativos não serão mais a prioridade máxima do órgão para 2026, não quer dizer que cripto sairá totalmente da zona de foco, mas sim que os avanços regulatórios feitos e os que estão por vir, **buscarão um nível de consolidação satisfatório para a indústria.**

A **Lei CLARITY**, que citamos anteriormente, é um dos catalisadores mais importantes para 2026 e pode impulsionar significativamente a adoção dos criptoativos, pois abrange e formaliza regras claras para diversas entidades, estruturas e operações relevantes do mercado.

A casa de análise Bitwise **ênfatiza** a concretização desse fato como um gatilho crucial para que Ethereum e Solana atinjam novas máximas. Entretanto, diferente da Lei GENIUS já aprovada, a CLARITY é muito mais abrangente e, conseqüentemente, mais complexa. Seu último rascunho divulgado gerou **insatisfação** da indústria cripto por estancar a inovação e proteger o setor bancário.

Portanto, pode levar **mais tempo** do que o esperado para aprovação devido à **demora para ser atingido um consenso entre as partes interessadas**. Em casos mais extremos, a CLARITY poderia ser reclassificada e repartida em diferentes leis. Ainda assim, há um forte otimismo para a aprovação da CLARITY em 2026, especialmente no primeiro semestre.

No âmbito internacional, movimentos semelhantes reforçaram essa tendência. A implementação gradual do MiCA na União Europeia e iniciativas regulatórias na Ásia criaram um ambiente mais uniforme para empresas operarem globalmente, reduzindo riscos jurídicos e incentivando investimentos de longo prazo. Em vez de sufocar a inovação, essas estruturas passaram a funcionar como trilhos que permitem a entrada de capital institucional, empresas tradicionais e novos produtos financeiros baseados em blockchain.

Ao longo desse ano, a expectativa não é de uma nova onda de explosão regulatória, mas de consolidação. Com maior clareza jurídica, o **mercado deixa de precificar o risco regulatório como um fator existencial e passa a tratá-lo como custo operacional**. Isso tende a destravar novos produtos, ampliar a participação institucional e reduzir diferenças entre o mercado cripto e o sistema financeiro tradicional. Uma regulação clara e completa é extremamente importante para a próxima fase de crescimento do mercado cripto.

O que temos até aqui e para onde vamos?

Um dos desafios mais persistentes enfrentados pela indústria cripto é a "barreira da confiança". Passamos por anos de publicidade negativa (algumas justificadas, outras não) que tornaram os profissionais e investidores de fora cético em se expor a esse mercado, o que nos colocava em desvantagem competitiva imediata. No entanto, o cenário agora é outro; o mercado cripto passou por um rebranding em sua "imagem comercial", tornando-a mais positiva e legalizada, está muito mais eficiente tecnologicamente e pronto para ganhar mais espaço e reconhecimento frente a finanças tradicionais.

Se olharmos para as tendências presentes nas teses que trouxemos até agora, fica claro que o que estamos vendo acontecer hoje no mercado cripto não são revoluções tecnológicas radicais, mas sim uma evolução estrutural marcada por mais **eficiências** e **otimizações**. O cenário está se tornando mais sólido, com mais integração entre cripto e o sistema financeiro tradicional em diferentes vertentes e setores. Soluções que antes eram experimentais, agora estão se tornando mais maduras, eficientes e, principalmente, aceitas globalmente.

O grande ponto é que, ao contrário dos ciclos passados, onde o foco estava em **promessas futurísticas e incertezas**, hoje temos mais **clareza e estrutura para avançar e entregar resultados**. A melhora inimaginável no cenário regulatório também foi uma peça-chave nesse processo de amadurecimento, e com as novas regras e a maior adaptação das instituições financeiras, veremos um mercado cripto mais preparado e com um caminho promissor pela frente.

Disclaimer

Este relatório é de uso exclusivo do Inter e foi elaborado pela equipe da Mercurius Crypto com fins informativos. As análises, opiniões e projeções aqui contidas refletem a visão da Mercurius na data de sua publicação e podem ser alteradas sem aviso prévio, de acordo com mudanças nas condições de mercado ou em informações públicas disponíveis.

As informações apresentadas não constituem recomendação formal de investimento, oferta de compra ou venda de ativos financeiros, nem garantem desempenho futuro. Cabe ao leitor utilizar seu próprio julgamento na interpretação dos dados apresentados. A Mercurius não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas informações contidas neste relatório.

É vedada a reprodução, distribuição ou divulgação parcial ou total deste conteúdo sem autorização expressa da Mercurius Crypto.